

## **44ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito CMTT**

**Data:** 25 de Abril de 2019

**Local:** Sindicato dos Engenheiros – Rua Genebra, 25

**Hora:** 09h00 às 12h00

### **Pauta**

- Posse dos novos representantes da CMTT
- Plano de Segurança Viária “Vida Segura”
- Plano de Cargas
- Debate sobre as apresentações
- Palavra Aberta

### **Composição da Mesa**

Antônio Denardi – Secretário Adjunto SMT

Nancy Reis Schneider – Secretária Executiva CMTT

Maria Célia Dias Carvalho – CET

Christina Marchiori Borges – SPTrans

Antônio Raimundo Matias – Representante dos Operadores

João Santo Carcam – Representante dos Idosos

Leonara Leonel – Secretaria de Gestão

**Nancy Schneider** apresenta os novos representantes do Conselho para o biênio 2019-2020:

- Órgãos Municipais,
- Operadoras do Serviço de Transporte e
- Sociedade Civil

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** agradece o empenho e dedicação dos representantes da gestão que se encerra e deseja sucesso aos que iniciam essa nova jornada. Ele declara empossados os novos conselheiros. Também convida a Arqtª Carolina Cominotti a apresentar o Plano de Segurança Viária da Cidade de São Paulo - Vida Segura.

**Arqtª Carolina Cominotti**, da Assessoria Técnica da Secretaria de Mobilidade e Transportes, inicia a apresentação dizendo que o Plano de Segurança Viária da Cidade de São Paulo - Vida Segura, nasceu no Comitê Permanente de Segurança Viária, foi fruto de um ano e meio de trabalho e, após a assinatura do decreto em 15 de Abril de 2019, passou a exercer o papel de instituir as políticas públicas de segurança viária do município de São Paulo.

Embora a coordenação seja da SMT, muitos outros órgãos fizeram parte desse trabalho, pois a questão da Segurança Viária é multifacetada e não é só a SMT que resolverá esse problema.

O trânsito é a 2ª causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em São Paulo.

Dentre as metas globais do plano, a principal é reduzir o número de mortes em 50% até 2020, sendo 6 mortes / 100 mil hab e em 3 mortes / 100 mil hab até 2028.

O objetivo é “**Transformar São Paulo em uma das cidades com o trânsito mais seguro do mundo**” e para isso a Secretaria conta com a participação dos conselheiros do CMTT para ajudar nesse trabalho.

A apresentação completa está disponível na página da CMTT, em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/participacao\\_social/conselhos\\_e\\_orgaos\\_colegiados/conselho\\_1/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/conselho_1/).

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** convida Mauricio Losada, da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, Departamento de Políticas de Mobilidade, para falar sobre o Plano de Cargas da Cidade de São Paulo.

**Mauricio Losada** inicia a apresentação falando sobre a importância do planejamento de uma logística de abastecimento, que deve ser feita de forma segura, econômica e com o menor impacto possível sobre a cidade. A apresentação é um resumo do Plano de Circulação de Cargas.

Ele divide o trânsito de cargas em 3 fluxos: o fluxo de passagem, que não tem origem nem destino em São Paulo, porém causa impacto na cidade, o abastecimento ou escoamento, que tem a cidade como origem ou destino dessa carga e impacta principalmente nas vias estruturais, e o último, é a

distribuição urbana, que contribui para o desenvolvimento econômico e social, porém causa maior impacto em centralidades.

Ele fala sobre a frota de utilitários, que teve uma verdadeira explosão no nº de veículos por causa de uma adequação do mercado às regras de restrição de circulação de caminhões na cidade.

Mauricio apresenta a distribuição do volume de veículos por faixa horária, mostrando saturação no período de 06h00 às 22h00 e ociosidade das 22h00 às 06h00.

Diz que o objetivo do Plano de Cargas é “Dotar a cidade com um modelo de abastecimento que proporcione maior racionalidade e eficiência na distribuição de bens, no uso da infraestrutura viária e que não conflite com a mobilidade das pessoas”.

Para isso, o plano foi estruturado em 3 pilares: Uso intensivo da infraestrutura urbana (com base na distribuição de volume de veículos ao longo do dia), Estruturação da logística urbana e a Gestão Contínua da Demanda – regulamentação e fiscalização.

Diz que o sucesso do plano dependerá de uma sinergia entre “medidas” e “atores públicos e privados”.

A apresentação completa está disponível na página do CMTT, em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/participacao\\_social/conselhos\\_e\\_orgaos\\_colegiados/conselho\\_1/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/conselho_1/).

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** agradece a participação de Mauricio Losada e convida o vereador Pólíce Neto a fazer uso da palavra.

**Vereador Police Neto** diz que mesmo com o passar do tempo, os problemas da cidade continuam os mesmos, portanto, “as receitas usadas para combater esses problemas estão erradas”.

A posse do novo Conselho se dá em um momento crítico, cujos dados apontam para um aumento de 220% no número de mortes de ciclistas no 1º trimestre de 2019, se comparado ao ano anterior e a solução não está em políticas de longo prazo. “Se as pessoas estão morrendo ontem, hoje e amanhã, não podemos pensar em medidas para 2028” (se referindo a meta de redução de 3 mortes para cada 100 mil/hab).

Parabenizou o Conselho Executivo pelos esforços despendidos para realização das eleições do CMTT.

Disse que a quantidade de pessoas presentes nas urnas mostrou o quanto é importante discutir “vida”.

É nesse contexto que está posto o Conselho.

Sugere que este passe por uma ampla reformulação porque já não representa mais a forma de circulação na cidade. Hoje 1/3 das pessoas circulam a pé, logo, essa deve ser a parcela de representantes dessa temática. Pede também uma representação de motoristas de aplicativos, que acabaram entrando por meio de eleições diretas, como membros da sociedade civil.

Dessa forma, os desafios foram postos e o Conselho está formado por pessoas engajadas, logo, é dever do governo dar respostas aos seus membros.

Encerrou desejando boa sorte a todos os novos conselheiros.

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** agradece a participação do vereador Pólíce Neto e dá a palavra a todos os participantes que queiram fazer perguntas aos dois palestrantes.

**Larissa**, representante do grupo de bicicleta, pede para que as apresentações futuras sejam mais curtas e o tempo mais equilibrado para que exista diálogo no CMTT.

Diz que o Plano de Segurança Viária não faz menção ao Plano de Mobilidade, discutido anteriormente nesse conselho, com os técnicos da CET e a SPTrans.

Diz também que as câmaras temáticas existem desde 2015, então “não estamos aqui debatendo nenhum problema novo”.

Pede para que a nova gestão pense em segurança viária lembrando das velocidades seguras, sinalização e avaliação do que já foi feito. Para que eles não se prendam apenas em “fazer estudos engaveta-los”. Disse que é necessário fazer avaliação das políticas públicas e identificar o que está sendo feito errado.

**Idernane**, representante regional da Zona Leste, fala em nome dos motoristas de aplicativos. Ele pede a formação de uma câmara temática do transporte privado feito por meio de aplicativos.

**Ana Carolina**, representante temática de mobilidade a pé, pede para que o Plano de Mobilidade não seja ignorado, porque se assim for feito, a cada gestão será criado um novo plano e o anterior será engavetado. A melhor forma de preservá-lo é envolver a sociedade civil, que tem por função ser a “guardiã do que foi pactuado”. Pede para que gestão faça mais pela Segurança Viária, intensifique a fiscalização em bairros periféricos de forma presencial em enquadramentos envolvendo segurança.

**Mauro**, representante suplente da temática de mobilidade a pé, questiona qual foi a participação do conselho no Plano de Segurança Viária apresentado e qual será o papel do CMTT na implantação desse plano. Sugere que em todas as reuniões seja reservado um momento para avaliação das métricas e a definição de quais serão essas métricas.

**Thiago**, representante suplente da regional Oeste, pede para que as apresentações sejam encaminhadas com antecedência e depois sejam publicadas na página do CMTT. Sugere que o Plano de Segurança Viária seja ancorado no tempo de permanência desse conselho (2 anos). Pouca coisa foi proposta para esse período.

Com relação ao plano de cargas, pede para que seja considerado o impacto de vizinhança quando se fala em distribuição noturna.

**Sandra Ramalhoso** pede por mais tempo disponível no espaço de debates e apresentações menores. Sobre segurança viária, sugere que sejam criadas rotas para deficientes físicos, no mesmo formato das rotas escolares. Pede também mais atenção com relação às entregas noturnas, que perturbam o sono da vizinhança.

**Juliana Conz**, conselheira da regional oeste, pede uma reunião interna para discutir o formato das reuniões. Sobre o plano de segurança viária, destacou o assunto “calçadas livres e ambulantes”. Pede uma maior

fiscalização para esse problema, pois isso força o pedestre a ir para rua, principalmente quando se trata de deficientes e idosos. O problema se repete nos bares que colocam mesas e cadeiras em calçadas.

Pede também mais atenção com relação às entregas noturnas, que perturbam o sono da vizinhança.

**Secretário Adjunto Antônio Denardi**, antes de passar para a “Palavra Aberta”, pede para a Arqtª Carolina Cominotti comentar as colocações que foram feitas sobre a apresentação do Plano de Segurança Viária.

**Arqtª Carolina Cominotti** agradece todas as intervenções feitas e disse que o conselho passa por um momento importante, de renovação com a posse dos novos conselheiros e que acredita em um trabalho conjunto para acertar alguns pontos.

Diz que o CMTT é um Conselho de participação social, então as pautas colocadas são para monitorar todas as políticas públicas.

Diz que essas apresentações, assim como as demais, estarão no site logo após as reunião.

Pontuou sobre o processo de construção do Plano de Segurança Viária Vida Segura e a importância da participação desse Conselho no monitoramento desse plano, conforme sugerido pelo Mauro.

Afirma que ele foi embasado no PlanMob, que é uma diretriz da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disse que o Plano de Segurança vem para complementar e não substituir o anterior, trazendo a segurança viária como denominador comum à todos os modais.

O Plano Cicloviário está sendo adequado juntamente com a Câmara Temática da Bicicleta e oficinas regionais acompanhadas pela Diretoria de Planejamento da CET.

Encerra dizendo que o governo estará presente no CMTT, aberto para discussões, sempre voltadas para segurança viária que é o grande mote da Secretaria.

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** agradece a participação da Arqtª Carolina Cominotti e passa para o último item da pauta, a Palavra Aberta.

**Rafael Calabria**, representante da cadeira de ONGs, pelo IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, questiona as alterações feitas na operação do Bilhete Único e a falta de retorno nos questionamentos feitos sobre esse tema. Coloca a ação como um processo abusivo.

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** diz que a sugestão da mesa é que seja formada uma comissão específica (4 pessoas) para tratar esse assunto com a SPTrans.

**Leandro**, que foi candidato regional pelo centro, mas não foi eleito, em primeiro lugar destaca a importância dos Conselhos de forma geral. Pede também por apresentações não tão extensas e que elas sejam passadas com antecedência.

O ponto principal é a mobilidade noturna – disse que toda a rede foi pensada como um “relógio perfeito”. No momento em que a SPTrans muda o intervalo dessas linhas ela descompassa todo o sistema. Destaca que a quantidade de passageiros na rede noturna não é determinante para os intervalos, pois se ela for descompassada, o usuário não consegue fazer a próxima baldeação, podendo perder o último ônibus.

Outro ponto é a mobilidade nos grandes eventos, que devem ser discutidas em conjunto com o Conselho, são as “Políticas Gerais de Mobilidade de Pedestres para Grandes Eventos”.

**Miqueias**, representante do Transporte Escolar, pede para que o Conselho seja mais divulgado para toda sociedade civil.

Pede também a permissão do uso das Faixas Exclusivas de Ônibus pelo Transporte Escolar.

Disse ainda que se não houver revisão nas novas políticas do Vale Transporte, empresas deixariam de contratar trabalhadores que morem distantes.

**Arlindo**, suplente regional do Ipiranga, diz que dos planos de diretrizes da cidade de 2002, 2004 e 2014, dos 10 itens, nenhum item foi implantado. Disse que das Operações Urbanas propostas, apenas a da Água Espraiada

e da Faria Lima foram implantadas. Pede para que a Câmara de Vereadores cobre o Prefeito.

**Yasuda**, da AbraCICLO, diz para arqtª Carolina que o Plano da ONU, o qual serviu de base para todo o trabalho do Programa Vida Segura, terminará em 2020 e até agora não se sabe quantos países conseguiram a redução de 50% no nº de mortes. Com base nisso, a Prefeitura deveria ancorar seu plano no Pnatrans, que é um plano nacional de redução de acidentes, criado em Janeiro/2018 e está sendo coordenado pela Polícia Rodoviária Federal e CPTrans.

Ainda sobre o Plano de Segurança, vale a pena destacar a importância da proibição do uso do celular.

Ele também cobra os dados sobre mortes de motociclistas ao longo da Marginal Pinheiros – onde eles ocorrem? Questiona também a diferença de dados entre a CET e o InfoSiga.

**Rodrigo**, do SindiMotos, lembra que a Câmara Temática da Motocicleta foi criada depois, pois no governo Haddad havia uma resistência a essa categoria. Ele entende que a prefeitura não está ouvindo o grupo e decisões estão sendo tomadas sem fundamento técnico. Cobra campanhas educativas e diz que o conselho não está atendendo aos seus objetivos, pois não ouve seus conselheiros.

**Mauro** se apresenta dizendo que foi eleito e por fazer parte da administração direta – funcionário público, não pode assumir seu posto. O item consta no edital das eleições do CMTT.

**Secretário Adjunto Antônio Denardi** encerra a reunião.